



Milena Patricia da Silva

Além da Cura

*O despertar
para viver
apesar do câncer*

artêra
editorial

Vamos conversar sobre a morte? – Minhas DAV's (Diretivas Antecipadas de Vontade)

Na minha fase final de vida não quero ficar sendo submetida a procedimentos e terapêuticas inúteis. Não quero que me forcem a fazer quimioterapia, diálise, não quero ser submetida a tratamento para prolongamento da vida de modo artificial. Ressuscitação (ONR - ordem de não reanimar) cardiopulmonar, ventilação mecânica, tubos de alimentação, nutrição artificial, fundos intravenosos. Por favor, não quero ficar sofrendo em vão.

No meu fim de vida, caso meu estado clínico seja irreversível ou estiver em estado vegetativo sem possibilidade de recobrar minhas faculdades mentais, não quero ser submetida a procedimentos invasivos, como traqueostomia. Se estiver em estado de sofrimento, por dor e desconforto, pode me sedar. Se precisar usar morfina, pode usar.

Já tive uma fase de quase morte e a sensação é angustiante. Só queria que o sofrimento terminasse, ainda que isso significasse que morreria. Ninguém merece sofrer por dores e desconfortos nem no fim da vida. Que o fim da minha vida seja o mais confortável possível!

Não deixem ficar me entupindo de líquidos. Quando o corpo está levemente desidratado tem mais conforto para se desligar e isso faz parte do processo de morte. Não quero que nada prolongue meu sofrimento se não puder me trazer benefícios. Aceito receber os cuidados paliativos para que haja conforto no fim da minha vida, mas se meu corpo der sinais de que está na hora de ir, deixe-me ir. A morte é natural, assim como o nascer.

Meus pés são sempre gelados, quero meias bem quentinhas. De preferência, que faça minha passagem em casa. Não me mantenham

em hospital. Se eu puder morrer em casa vai ser lindo. Quero estar cercada de pessoas que amo e que me fazem bem para que possamos nos despedir. Quero estar cercada de amor e respeito.

Embora exista como formalizar esse documento no cartório, fiz assim, de modo informal, a princípio, para abrir o caminho da reflexão acerca do tema, para que pudesse pensar como quero que seja e despertar que outros pensem sobre isso e falem com sua família sobre o assunto.

Vamos falar sobre finitude?

Ah! Óbvio que, se puder escolher, morreria bem velhinha, deitada numa rede, dormindo. Mas se tudo for diferente de como imagino, já deixo a manifestação das minhas vontades como gostaria que fosse.

Depois de escrever minhas DAV's conversei com a Dr.^a Mano, que me disse que podemos escrever bem certinho o que quero para meu fim de vida e deixar no meu prontuário. O próximo passo será esse. De qualquer forma, disse a ela que já me conhece bem o suficiente para saber o que quero ou não que façam comigo. Rimos e ela concordou que já me conhece bem.

Também disse que fiz questão de publicar em minhas redes sociais porque, desse modo, ninguém pode dizer que não falei como gostaria que fosse. Assim, não corro o risco de quererem me submeter a procedimentos que prolonguem meu sofrimento. Prolongar a vida de modo artificial, para mim, é prolongar o sofrimento.

Se não existe mais possibilidade de cura, a doença é terminal e o corpo dá sinais de que precisa descansar, o que cabe é me deixar ir, em paz, com o maior apoio, conforto e alívio do sofrimento possível.

Adquira o livro em



Appris
Editora

<https://editoraappris.com.br/produto/alm-da-cura/>